



Relatório de Stewardship 2024

fama re.capital

Conteúdo

1	Sobre nós	2
2	O que é Stewardship?	4
3	Princípio 1 – Implementar e divulgar programa de Stewardship	7
4	Princípio 2 - Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses	8
5	Princípio 3 - Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de stewardship	9
6	Princípio 4 - Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos	11
7	Princípio 5 - Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto	15
8	Princípio 6 - Definir critérios de engajamento coletivo	16
9	Princípio 7 - Dar transparência às suas atividades de Stewardship	18

Sobre Nós

Retorno primeiro. Impacto sempre.

A fama re.capital é uma gestora de recursos independente, com atuação no mercado de Investimentos Responsáveis desde 1993. Ao longo desses mais de 30 anos, seguimos firmes em uma convicção essencial: **o capital, quando orientado por valores e propósito, pode – e deve – ser um agente de transformação estrutural.**

Nosso modelo de atuação vai além da lógica tradicional de alocação de recursos. Adotamos uma perspectiva sistêmica e multidisciplinar, guiada por métricas de longo prazo e pelo **compromisso com retornos financeiros consistentes, aliados a impacto socioambiental mensurável**. Essa visão se concretiza em um portfólio multiproduto, estruturado em três verticais estratégicas: Clima, Sociobiodiversidade e Desigualdade Social. Em cada uma dessas frentes, desenvolvemos soluções financeiras inovadoras, pensadas para responder a desafios complexos com propostas replicáveis, escaláveis e profundamente conectadas à realidade brasileira¹.



Somos certificados como uma empresa B ("B Corp") e, por dois anos consecutivos, fomos reconhecidos como *"Best for the World"* na categoria "Trabalhadores". Integramos também o grupo das 30 gestoras fundadoras da iniciativa *Net Zero Asset Managers* – sendo a única da América Latina – e assumimos o compromisso de alinhar 100% dos nossos ativos a metas de redução de emissões baseadas na ciência até 2040, alcançando emissões líquidas zero até 2050. Nosso Plano de Transição Climática, inspirado no *Investors' Climate Action Plans (ICAPs) Expectations Ladder*, nos levou à final do prestigiado *PRI Awards* em 2022 e foi reconhecido globalmente como um estudo de caso pelo The Investor Agenda.

¹ Este relatório se refere à estratégia do Fundo LatAm Climate Turnaround IS (único fundo atualmente focado em ações de empresas listadas na bolsa, e para o qual exercemos a prática de Stewardship)

+32

anos de atuação

+50%

Mulheres na liderança

2020

certificada como
Empresa B

Nossa Filosofia

Nossa filosofia de investimento parte da premissa de que o impacto não é um efeito colateral desejável — é o ponto de partida. Investimos com a convicção de que o capital, quando bem direcionado, pode transformar realidades, corrigir assimetrias históricas e reestruturar setores inteiros a partir de dentro. Por isso, nossas decisões não se limitam à mitigação de riscos ou ao cumprimento de critérios ambientais, sociais ou de governança: elas são guiadas por uma intencionalidade transformadora, embasada em evidências, rigor técnico e visão de longo prazo. Engajamos as empresas nas quais investimos com profundidade analítica e coragem intelectual, rejeitando atalhos e narrativas superficiais. Nosso compromisso é com soluções que entregam impacto mensurável e duradouro — capazes de enfrentar os desafios sistêmicos do nosso tempo e gerar valor real para toda a sociedade.

A ética está no coração de nossos princípios

Acreditamos que não há impacto legítimo sem integridade. A ética, para nós, não é apenas um princípio de governança — é a base inegociável que sustenta nossa atuação, orienta nossas escolhas e define nossos limites. Reconhecemos que empresas enfrentam, e seguirão enfrentando, dilemas complexos e desafios em constante evolução. Mas em matéria ética, adotamos uma política clara de tolerância zero para qualquer tipo ou grau de desvio.

Essa postura se traduz em decisões firmes, mesmo quando impopulares ou difíceis. Preferimos renunciar a oportunidades que entrem em conflito com nossos valores a comprometer a coerência entre discurso e prática. Investir com impacto, para nós, exige mais do que bons indicadores: exige compromisso profundo com a verdade, a justiça e a responsabilidade diante das pessoas, dos territórios e do futuro. É essa ética radical que nos permite atuar com independência, engajar com legitimidade e construir relações de confiança duradouras — com empresas, investidores e a sociedade como um todo.

O que é Stewardship?

Conforme definido em nossa Política de Investimento Responsável e Stewardship, entendemos Stewardship como o exercício **proativo e construtivo de influência por parte dos investidores, com o objetivo de maximizar a criação de valor sustentável para todos os stakeholders.**

Na prática, o *stewardship* se materializa por meio de diversas ferramentas, individuais e colaborativas, com destaque para o engajamento estratégico e exercício do direito de voto. As estratégias adotadas incluem interações com representantes das empresas do portfólio, participação ativa em assembleias de acionistas, apresentação de resoluções, atuação em conselhos, monitoramento de ações de *stewardship* das investidas em suas cadeias de suprimento, diálogo com formuladores de políticas públicas e definidores de padrões, além da contribuição para bens públicos (como pesquisas) e posicionamentos em espaços públicos (como a imprensa).

- **Engajamento:** refere-se às interações com investidas – atuais ou potenciais – com o objetivo de aprofundar ou validar informações, esclarecer controvérsias ou sugerir melhorias em práticas e processos socioambientais e de governança estratégicos. A depender da complexidade do tema, essas interações podem variar em duração, intensidade e abordagem.
- **Voto:** trata-se do exercício do direito de voto em assembleias, como forma formal de expressar apoio (ou oposição) a temas relevantes. Isso inclui tanto a deliberação propostas da gestão quanto a apresentação de resoluções de acionistas – quando permitido pela jurisdição – realizadas presencialmente ou por meio de voto por procuração.

Código Brasileiro de Stewardship

Os códigos de *stewardship* surgiram internacionalmente como resposta à crise financeira de 2008, marcando um ponto de inflexão na compreensão sobre o papel dos investidores institucionais na promoção da estabilidade e integridade dos mercados.

O primeiro Código do mundo foi lançado em 2010 pelo *Financial Reporting Council (FRC)*, no Reino Unido, com base em discussões iniciadas décadas antes. Desde então, o modelo britânico inspirou a criação de diretrizes em diversas jurisdições, inclusive no Brasil, onde a AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais) lançou, em 2016, o **Código Brasileiro de Stewardship**.

A fama re.capital conta com uma política própria de *stewardship* desde 2020 e, em 2022, formalizou seu apoio institucional ao Código da AMEC. Reconhecemos sua relevância como instrumento para o fortalecimento dos Investimentos Responsáveis no Brasil e como referência importante na qualificação da atuação dos investidores em relação às empresas e à sociedade.

Princípios do Código Brasileiro de Stewardship

1

Implementar e divulgar
programa de
Stewardship

2

Implementar e divulgar
mecanismos de
administração de
conflitos de interesses

3

Considerar aspectos
ASG nos seus processos
de investimento e
atividades de
Stewardship

4

Monitorar os emissores
de valores mobiliários
investidos

5

Ser ativos e diligentes
no exercício dos seus
direitos de voto

6

Definir critérios de
engajamento coletivo

7

Dar transparência às
suas atividades de
Stewardship

Foco do relatório: LatAm Climate Turnaround Fund IS

Este relatório de stewardship tem como foco principal o **LatAm Climate Turnaround Fund (CTF) IS** — fundo da fama re.capital lançado em 2023 com o objetivo de acelerar a **transição climática de grandes emissores da América Latina** por meio de investimento e engajamento estruturado.

Partimos da premissa de que é impossível enfrentar a crise climática ignorando os setores e empresas que mais emitem. Em vez de evitá-los, escolhemos nos **aproximar estrategicamente**, aplicando uma abordagem fundamentada na ciência, na viabilidade financeira e na construção colaborativa de soluções.

A estratégia do CTF se ancora em **cinco elementos centrais**, que orientam nossas decisões de investimento e práticas de stewardship:

1. **Foco em emissores relevantes da América Latina:** selecionamos empresas com potencial real de transformação em setores de alta intensidade de carbono.
2. **Planos de ação climática desenvolvidos em conjunto com as investidas:** os planos incluem metas, marcos, responsabilidades e indicadores específicos, construídos com base técnica e aderência a padrões internacionais.
3. **Acompanhamento contínuo:** monitoramos a execução dos planos com periodicidade definida, em diálogo com as empresas e seus órgãos de governança.
4. **Mecanismo de escalonamento:** prevemos respostas proporcionais a diferentes níveis de (in)ação das empresas, desde o reforço do diálogo até a potencial alienação.
5. **Governança climática transparente:** asseguramos o acompanhamento interno, com documentação clara e processo de decisão estruturado, envolvendo comitês especializados.

Ao longo deste relatório, apresentamos como esse modelo de stewardship climático vem sendo implementado no contexto do CTF — reforçando nosso compromisso com **impacto mensurável, integridade técnica e transformação estrutural a partir de dentro**.

1

Implementar e divulgar programa de Stewardship

Nosso programa de stewardship foi formalizado em 2022 e vem sendo continuamente aprimorado desde então. No contexto do **LatAm Climate Turnaround Fund IS (CTF)**, ele está completamente integrado à tese de investimento, sendo parte estruturante da estratégia de geração de valor do fundo. O engajamento com empresas investidas não ocorre de forma paralela, mas sim como uma ferramenta central para orientar e acompanhar o processo de transição climática das companhias.

A implementação do programa no CTF é liderada por **Caroline Prolo**, Head de Stewardship Climático da fama re.capital. Advogada com mais de uma década de atuação internacional, Caroline participou de múltiplas Conferências das Partes da UNFCCC como integrante da delegação oficial brasileira e tem ampla experiência em direito ambiental internacional, negociações climáticas e estratégia de transição. Sua liderança garante profundidade técnica, coerência política e abordagem construtiva em nossos engajamentos com grandes emissores.

A supervisão do programa é feita por **Laura Vélez**, Diretora de Impacto da fama, que atua como ponto de integração entre a estratégia de stewardship do fundo e os demais eixos institucionais da gestora. Com experiência prévia em stewardship, Laura oferece suporte técnico à equipe, assegura alinhamento estratégico e promove sinergias com outras estratégias da casa voltadas à transformação socioambiental.

O programa é sustentado por um conjunto de **políticas formais**, incluindo:

- **Política de Investimento Responsável e Stewardship;**
- **Política de Voto**, que estabelece diretrizes para o exercício consistente e transparente do direito de voto.

A governança do programa inclui instâncias de deliberação coletiva, documentação sistemática e articulação direta com os comitês de investimento, permitindo decisões técnicas fundamentadas e rastreabilidade dos processos.

Reconhecemos que conflitos de interesse podem surgir em diversas situações, envolvendo colaboradores da fama re.capital, clientes, empresas investidas e demais partes relacionadas. Quando não são devidamente identificados e tratados, esses conflitos podem comprometer a integridade do processo decisório, gerar riscos reputacionais e comprometer a confiança de stakeholders estratégicos. Por isso, **adotamos uma abordagem proativa e transparente na identificação, mitigação e, sempre que necessário, eliminação de conflitos de interesse**, com base em um conjunto robusto de políticas e orientações formais. Entre os documentos que sustentam essa prática, destacam-se:

- **Política de Voto**
- **Política de Investimento Pessoal**
- **Política de Alocação e Divisão de Ordens**
- **Política de Compliance e Controles Internos**
- **Política de Atuação na Distribuição de Cotas de Fundos de Investimento**
- **Manual de Compliance, Ética e Conduta Corporativa**

Essas políticas abordam, por exemplo, situações em que membros imediatos da família de colaboradores atuam em empresas investidas, gestoras de recursos concorrentes ou em veículos de investimento relacionados; ou ainda quando o colaborador ou familiar tem algum tipo de relação fiduciária com clientes da casa.

Além dos dispositivos formais, cultivamos uma cultura organizacional baseada na ética, responsabilidade individual e uso criterioso do bom senso. Reconhecemos que nem todos os conflitos podem ser antecipados por documentos, e por isso reforçamos continuamente com a equipe a importância de identificar e comunicar situações reais ou potenciais. Todos os colaboradores são orientados a reportar imediatamente quaisquer conflitos que percebam ou suspeitem, especialmente aqueles que envolvam a fama e seus clientes ou investidas. Os canais de reporte incluem diretamente o CEO e a Diretora de Risco e Compliance.

Como exemplo prático, em deliberações relacionadas a assembleias de empresas investidas, é esperado que membros do Comitê de Investimento comuniquem previamente qualquer vínculo pessoal ou profissional relevante com a empresa ou seus representantes. Nessas situações, o comitê avalia a pertinência de abstenção de voto, justificativas formais ou outras salvaguardas que garantam a integridade da decisão. Embora não tenhamos enfrentado situações concretas de conflito até o momento, essas medidas preventivas fazem parte da nossa governança e reforçam o compromisso com a transparência e o alinhamento de interesses.

A Política de Voto complementa essas práticas ao prever mecanismos específicos para prevenir a influência indevida em assembleias, assegurando que eventuais conflitos sejam tratados com transparência e alinhamento aos interesses fiduciários da gestora.

Seguimos comprometidos com o fortalecimento contínuo da nossa governança interna e da cultura ética da organização, assegurando que o processo de tomada de decisão em investimentos, engajamento e voto reflita os melhores interesses dos nossos clientes e da sociedade.

Nosso Processo de Investimento

No âmbito do CTF, as empresas investidas são selecionadas pelo time de Investimentos com base nos seguintes critérios:

- i. **Forte desempenho econômico:** Desempenho operacional robusto que se traduz em indicadores financeiros sólidos. Nessa análise, procuramos entender o negócio da empresa e seu setor, bem como suas vantagens competitivas, gestão, etc. Nosso objetivo é investir exclusivamente em boas empresas, bem gerenciadas, com altas taxas de retorno, margens adequadas, crescimento, boa estratégia e estrutura de capital apropriada.
- ii. **Relevância do nível de emissões de CO2:** Empresas com emissões anuais (escopos 1, 2 e 3) superiores a um milhão de toneladas de CO2e, que consideramos as “carbon majors” da região. Esse não é um número rígido, mas indica o compromisso do fundo de avaliar apenas empresas com uma pegada climática significativa.
- iii. **Viabilidade da descarbonização:** disponibilidade de soluções economicamente viáveis para apoiar o processo de descarbonização da empresa investida. Presumimos que é improvável que as empresas concordem com um plano de transição climática se houver um retorno financeiro limitado a ser capturado pelo investimento. Por isso, a missão do Fundo é apoiar a empresa em identificar e implementar soluções científicas que tenham retornos financeiros superiores ao custo de capital e ao custo de oportunidade da empresa.
- iv. **Abertura para o engajamento:** Disposição da companhia para aceitar mudanças e se engajar com as medidas e soluções propostas pelo Fundo, estabelecendo-se uma parceria entre as partes para promover a descarbonização da companhia.

A partir desse *screening* inicial, o time de investimento realiza uma avaliação preliminar da empresa, com base em informações publicamente disponíveis, e desenvolve uma recomendação preliminar para um plano de transição climática da companhia (“Plano de Ação Climático”).

Na sequência, o time de Investimento aborda a empresa — ainda em um estágio de pré-investimento — para avaliar a sua abertura para o engajamento com o fundo e com a recomendação preliminar de Plano de Ação Climático da companhia. Se a abordagem for bem-sucedida, o time de Investimento, após validação do Comitê de Investimentos, toma uma decisão de investimento.

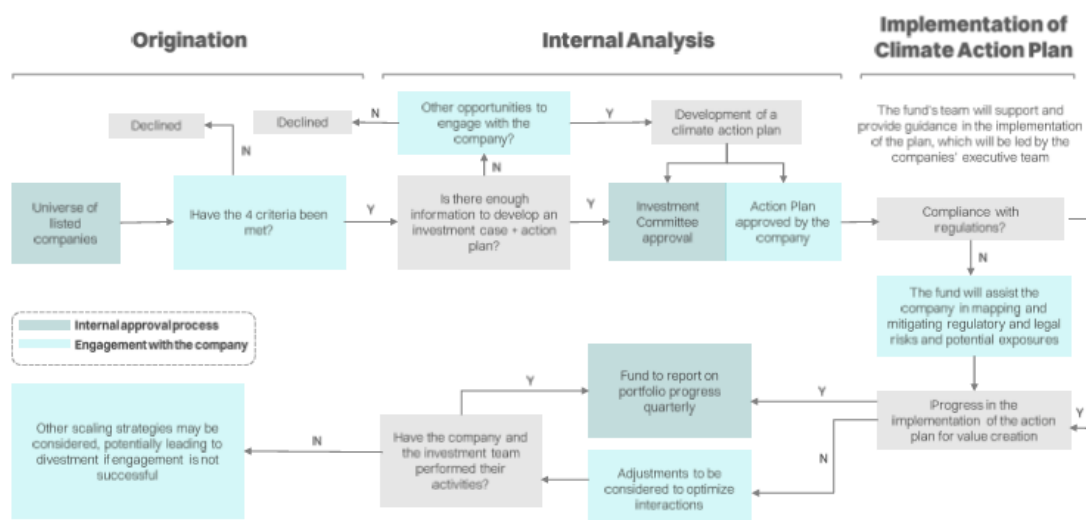
Uma vez realizado o investimento, o time de Investimento e a investida seguem aprimorando o Plano de Ação Climático, que poderá contemplar as áreas de ação, os objetivos e as metas, bem como os resultados e atividades específicos esperados pela empresa e pela equipe do Fundo.

O Plano de Ação Climático é um documento dinâmico, que inicialmente é elaborado com caráter mais aspiracional, identificando-se as áreas de atuação e os objetivos gerais pretendidos, detalhados em alternativas de ações ou caminhos tentativos, e que vai aos poucos sendo refinado com base nas interações intensivas entre Fundo e companhia, em um processo de melhoria contínua.

O engajamento é o coração do CTF, e, portanto, o time de Investimento busca contribuir, conforme suas capacidades, com recursos em termos de suporte técnico, jurídico e científico, capacitação, orientação e aconselhamentos gerais, bem como indicações e conexões com possíveis parceiros, prestadores de serviços e partes interessadas relevantes.

Se, em algum momento, o time de Investimento perceber que a empresa não está progredindo em direção a algum ou alguns dos objetivos acordados, os esforços de engajamento poderão ser intensificados, por meio de diálogos e engajamento coletivo. Se as dificuldades persistirem e forem incontornáveis, o time avaliará a possibilidade e interesse em desinvestir integralmente da companhia.

Abaixo um quadro-resumo do fluxograma de investimento.



O Comitê de Investimento

Na fama re.capital, temos a cultura de um processo de investimento participativo. Portanto, optamos por uma construção coletiva, embora haja uma pessoa responsável pela tomada final de decisão.

O fundo Latam Climate Turnaround também foge da estrutura tradicional pelo fato de se basear em análises mais profundas e multidisciplinares. Quando a empresa é selecionada para o “pipeline”, iniciamos um profundo processo de triagem, avaliando se a empresa preenche os nossos 4 requisitos de investimento: forte desempenho econômico, relevância do nível de emissões, existência de alternativas viáveis de descarbonização e abertura para o nosso engajamento e plano de ação. Uma empresa será levada ao comitê de investimento para apresentação e debate somente se todas essas questões forem respondidas favoravelmente.

O comitê de investimentos conta com as pessoas mais seniores do fundo e pode ser agregado com pessoas internas (sócios da fama não vinculados ao fundo) e externas (*advisors* fixos, como o Professor Carlos Nobre, ou ad-hoc, a depender do assunto/setor). Após a eventual decisão favorável do comitê, o gestor tem a decisão final sobre o investimento.

Após o investimento, dois processos são iniciados: (i) engajamento e (ii) monitoramento. O engajamento tem como objetivo apoiar a implementação do processo de descarbonização junto à criação de valor financeiro na companhia. O monitoramento tem o objetivo de continuamente entender se a empresa segue sendo um bom investimento, e se está na direção correta quanto ao Plano de Ação Climático.

O engajamento é realmente o foco da atuação do CTF. Diferentemente da prática de mercado com engajamento em empresas listadas, nossa abordagem de engajamento inicia-se desde a fase pré-investimento, em que buscamos estabelecer uma parceria com a companhia.

A estratégia é de adotar um tom colaborativo desde o início do engajamento, em um processo de escuta ativa para compreender a realidade da companhia no tratamento dos aspectos de descarbonização e valorizar as boas ações que estejam sendo conduzidas, e o corpo técnico da casa. Não adotamos qualquer abordagem prescritiva e inquisitiva que possa deixar a companhia desconfortável e sugerir uma relação unilateral.

Dessa forma, o engajamento é feito de forma gradual e bilateral, levando-se em consideração tópicos mais relevantes e maduros dentro da companhia, e aos poucos escalando para a discussão de temas mais sensíveis, como questões de conformidade legal. Fazemos questão de enfatizar que essa parceria reflete de fato um trabalho colaborativo, e tendemos a conquistar a confiança da companhia para gradualmente aprofundar nossa discussão internamente.

Na proposta de melhorias e de um plano de ações de descarbonização, consideramos sempre uma análise de custo-benefício, para justificar a necessidade e urgência por trás de cada ação.

Também acreditamos que agregamos grande valor ao trabalhar a prevenção de riscos climáticos dentro da companhia, quantificando e mensurando esses riscos, e trazendo-os à atenção dos gestores. Entendemos que grande parte das companhias-alvo possuem algum plano para reduzir o impacto climático de suas operações, mas que podem ser insuficientes para o atingimento do propósito esperado dentro do prazo necessário, e/ou para capturar o valor econômico associado a medidas de descarbonização.

Cabe reforçar que nosso papel não é de apenas problematizar, mas também de sugerir perspectivas que possam criar valor para a empresa no longo prazo. Essa abordagem auxilia no processo de convencimento, principalmente do time financeiro da companhia, que não é persuadido somente por argumentos relacionados à emergência climática, mas sim por soluções que contemplem um benefício financeiro para a companhia, soluções que, se adotadas, proporcionarão uma TIR superior ao custo de capital das companhias. Dessa forma, nossa abordagem é de que a empresa adotará as medidas propostas por serem antes de tudo “um bom negócio”, além dos co-benefícios relacionados a evitar o aquecimento global perigoso e se adaptar a ele. E esse processo de convencimento é contínuo. Um dos nossos valores agregados é estar presente dentro da empresa auxiliando no monitoramento da implementação desse plano de transição climática e geração de valor.

Quanto à forma do engajamento, entendemos que é pouco efetivo engajar-se por meio de assento no Conselho. Na nossa experiência, além de a voz nos Conselhos ser bastante limitada, há procedimentos restritos que engessam o engajamento com a companhia de forma mais dinâmica e constante, o que é absolutamente necessário para promover os resultados buscados pelo Fundo. Dessa forma, entendemos

que a melhor abordagem começa com o *buy-in* do controlador da companhia, membros do Conselho e da alta gestão, e interfaces com o CFO, que depois possam ser desdobradas em acompanhamento contínuo com diretorias e gerências específicas, que incluem áreas como financeira, RI, sustentabilidade, comunicação, jurídico e áreas técnicas operacionais, podendo haver participação e interação com comitês de sustentabilidade, conforme necessário.

Consideramos que o engajamento bem-sucedido acontecerá com a conscientização da companhia sobre a magnitude do risco que incorre e das oportunidades relacionadas, para, em conjunto, traçarmos um caminho para a sua descarbonização. Não precisamos permanecer investidos até que as soluções sejam completamente implementadas.

Engajamento em números

Em 2024, 100% das companhias investidas contaram com ações de engajamento. Em março de 2024, realizamos o primeiro investimento do CTF, na SLC Agrícola. Em agosto, foram realizados mais dois investimentos, em Marfrig e Banco do Brasil. Por ter iniciado antes das demais investidas, o engajamento com SLC foi mais expressivo, com 11 reuniões em 2024 e 3 em 2023. Com Marfrig, houve 5 interações, e com Banco do Brasil, 4. Tais reuniões envolveram predominantemente conversas com a diretoria ou gerência de sustentabilidade da companhia, mas também consideramos em menor número interações com o time de Relação com Investidores, conselheiros e Comitês de Sustentabilidade das empresas. A dinâmica das conversas com SLC Agrícola e Marfrig foram organizadas na forma de grupos de trabalho (GTs) divididos por tema, de acordo com os macrotemas do Plano de Ação Climática de cada companhia: na SLC Agrícola foram organizados 5 GTs, e na Marfrig 3. No Banco do Brasil, o processo de engajamento foi mais moroso e não foi possível a formação de GTs ao longo do ano de 2024.

Caso de Engajamento – 2024

SLC Agrícola

Investida desde: Março de 2024

Engajamento desde: Outubro de 2023

Contexto

Nossas tratativas com a companhia iniciaram em outubro de 2023, seis meses antes do investimento. Em fevereiro de 2024, apresentamos à empresa uma proposta de Plano de Ação Climático personalizado. Após discussões internas, a empresa concordou com o Plano (com pequenos ajustes justificados), e desde então, temos seguido um cronograma de reuniões direcionadas onde discutimos os tópicos acordados, incluindo progresso, pontos de melhoria e colaboração mútua quando necessário.

Discussões

As tratativas com a companhia são conduzidas por meio de 5 Grupos de Trabalho temáticos, um para cada um dos tópicos do plano de ação. Os grupos são liderados pelo time de sustentabilidade da companhia, que envolve outras áreas conforme a necessidade e o tema.

Nosso Plano de Ação Climático aborda cinco pilares: agricultura regenerativa, política de desmatamento zero, estratégia de ativos de carbono, compromissos climáticos, transparência e posicionamento de mercado.

A equipe do Fundo também tem buscado ajudar a melhorar o relacionamento da companhia com stakeholders e a divulgar as boas práticas de agricultura regenerativa da empresa, garantindo que o mercado possa melhor reconhecer o valor econômico associado a elas.

Progresso

Considerando que o investimento foi realizado em março de 2024, o processo de engajamento ainda é incipiente e não foi possível mensurar resultados tangíveis em relação ao Plano de Ação Climático, o que está dentro do esperado, principalmente considerando o caráter inovador do engajamento intensivo do fundo.

Entendemos que esse período inicial deve ser focado sobretudo na construção de confiança, necessária para dar à empresa tempo suficiente para entender o Fundo como aliado, que tem os interesses alinhados e capacidade de contribuir com seus esforços de sustentabilidade.

Enquanto nos primeiros meses as interações foram guiadas e acompanhadas pelo time de Relação com Investidores da companhia, ao longo do ano de 2024 foi possível assumir um relacionamento direto com o time de Sustentabilidade, que passou a concentrar o engajamento com o Fundo.

Ademais, após alguns meses de amadurecimento do relacionamento, a companhia passou a demandar mais ativamente o aconselhamento e recomendações do Fundo, inclusive em relação a aspectos de transparência sobre seu relato de sustentabilidade e política de desmatamento zero.

Além do engajamento, consideramos que votar nas assembleias de acionistas nos permite expressar formalmente a aprovação ou desaprovação em questões relevantes para o fundo. Entretanto, entendemos que esse é um espaço menos efetivo para influenciar as companhias em matéria de descarbonização. Acreditamos que um envolvimento sólido com a administração da empresa e a influência mais direta e próxima na estrutura de governança da empresa de forma colaborativa sejam mais produtivas para evitar que esses temas evoluam de forma indesejada. Ademais, sabemos que avançar questões socioambientais e de governança por meio do voto apresenta desafios, particularmente devido à prevalência de acionistas controladores na maioria das empresas brasileiras, o que limita o “ativismo” dos acionistas.

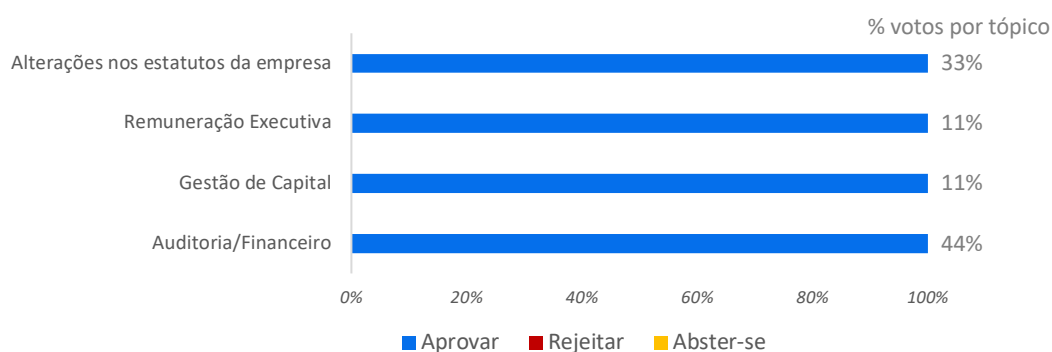
No entanto, continuamos comprometidos em exercer nossos direitos de voto de forma ativa e diligente. As matérias dos votos (incluindo os detalhes das empresas que convocaram assembleia, o tipo de assembleia e a data), junto com a decisão de voto, são registradas em ferramentas internas e comunicados de forma transparente ao público.

Consideramos uma prática recomendada, embora não obrigatória, comunicar nossas intenções de voto de forma privada e direta à empresa quando divergirem das propostas da gestão. Da mesma forma, garantir que nossos votos sejam registrados corretamente nas assembleias em que participamos é crucial. Consideramos aceitável utilizar o formulário de votação a distância nas assembleias onde essa opção está disponível.

Durante o ano de 2024, votamos em 100% das assembleias gerais (ordinárias e extraordinárias) nas quais tínhamos direito a voto, totalizando duas (2) assembleias e nove (9) propostas.

Das nove (9) propostas, categorizamos oito (8) como relevantes, indicando votos em questões materiais. Entre essas propostas relevantes, apoiamos 100% das propostas.

Votos por tópico



A maioria das propostas votadas esteve relacionada a “**Auditoria/Financeiro**” com 44% dos votos, seguida por “**Alterações nos estatutos da empresa**” com 33% dos votos e, por fim, “**Remuneração executiva e Gestão de Capital**” cada uma com 11% dos votos.

Temos uma Política de Voto que aborda os princípios gerais que regulam o exercício dos direitos de voto e a resolução de potenciais conflitos de interesse, disponível no site da fama www.famarecapital.com.

6

Definir critérios de engajamento coletivo

Acreditamos que o engajamento colaborativo é uma ferramenta essencial para ampliar o alcance e a efetividade das práticas de stewardship, especialmente frente a riscos sistêmicos que exigem respostas coordenadas e multissetoriais. Embora o ecossistema brasileiro ainda esteja em desenvolvimento nesse campo, seguimos comprometidos com o fortalecimento dessa agenda e com a participação ativa em iniciativas de referência global.

Participamos de campanhas e programas de engajamento coletivo liderados por organizações reconhecidas, como o Principles for Responsible Investment (PRI) e o CDP. Atualmente, destacamos:

- **Nature Action 100:** iniciativa global que mobiliza investidores a engajar empresas de setores-chave para deter a perda de biodiversidade e natureza até 2030, promovendo maior ambição e ação corporativa alinhadas às melhores práticas científicas.
- **Science-Based Targets Initiative (SBTi) Campaign:** apoiamos essa campanha desde 2019, engajando empresas intensivas em carbono para que estabeleçam metas climáticas baseadas na ciência.
- **SPRING:** desde 2023, integramos o SPRING, programa coordenado pelo PRI que reúne mais de 200 investidores globais, representando mais de US\$ 16 trilhões em ativos, com o objetivo de fortalecer o papel dos investidores na mitigação de riscos sistêmicos associados à natureza, uso da terra, clima e governança pública.

Nossa atuação no SPRING ocorre em dois níveis distintos:

- **No nível institucional (gestora):** participamos do Comitê Estratégico da iniciativa, espaço de governança responsável por definir as diretrizes e prioridades globais do SPRING. A atuação da gestora nesse comitê, representada por nossa Diretora de Impacto, Laura Vélez, assegura que a estratégia do programa reflita as perspectivas de investidores da América Latina e esteja alinhada com nossa visão integrada de clima e natureza.
- **No nível de fundo (CTF):** o **LatAm Climate Turnaround Fund IS** participa diretamente dos grupos de engajamento com empresas investidas no âmbito do SPRING. Nossa Head de Stewardship Climático, Caroline Prolo, lidera os diálogos com Marfrig e Banco do Brasil, em articulação com outros investidores do grupo de trabalho. Esses engajamentos são estruturados, contínuos e voltados à melhoria das práticas corporativas relacionadas à biodiversidade, gestão de riscos naturais e transição sustentável.

Ao longo do ano de 2024, o time do CTF liderou as conversas iniciais de estudo das empresas-alvo Marfrig e Banco do Brasil dentro dos respectivos grupos de engajamento, em um plano de trabalho que incluiu a realização de entrevistas e conversas com stakeholders para melhor compreensão da percepção pública em relação às políticas de natureza e desmatamento zero das companhias. Esses trabalhos aconteceram em uma fase mais incipiente da iniciativa SPRING,

que ainda estava elaborando os frameworks de avaliação das empresas, ferramentas fundamentais para apoiar o engajamento coletivo dos investidores com as companhias.

De qualquer forma, foi possível avançar com conversas e análises preliminares sobre as empresas a partir de pesquisas e dados públicos apurados pela fama e demais investidores líderes. Dado o contexto legal e regulatório de controle de desmatamento no Brasil, o time do CTF pôde contribuir para a capacitação e compartilhamento de informação atualizada com os investidores estrangeiros nos respectivos grupos de engajamento.

Não obstante o tema foco do CTF seja especificamente mudanças climáticas, as sinergias com o tema da biodiversidade são inevitáveis, sobretudo considerando que o desmatamento e uso da terra é a maior fonte de emissões de GEE no Brasil. Nesse sentido, o engajamento coletivo via SPRING para aprimorar as políticas de desmatamento zero e não-conversão de novas áreas pela Marfrig e Banco do Brasil são perfeitamente alinhadas ao engajamento bilateral do CTF com essas investidas e os respectivos Planos de Ação Climática elaborados com elas neste contexto.

No cerne da nossa abordagem para participar de iniciativas de stewardship colaborativo, somos guiados por vários princípios-chave, sendo eles:

1. **Avaliar a credibilidade da entidade coordenadora:** avaliamos a reputação e o histórico da organização que lidera a iniciativa colaborativa para garantir que ela esteja alinhada com nossos padrões de integridade e eficácia.
2. **Avaliar os objetivos centrais da iniciativa:** analisamos as metas e objetivos declarados da iniciativa para confirmar que estão alinhados com nossos próprios valores, estratégias e compromissos.
3. **Examinar as entidades e indivíduos convidados a participar:** revisamos cuidadosamente a composição dos participantes para garantir que tragam perspectivas diversificadas e expertise relevante aos objetivos da iniciativa, assim como para analisar e evitar potenciais conflitos de interesse ou desalinhamentos com a proposta.
4. **Confirmar a sinergia com nossas estratégias e compromissos:** asseguramos que nossa participação na iniciativa contribua positivamente para o avanço das nossas estratégias de investimento e compromissos assumidos, e que seja relevante para a sustentabilidade e o engajamento das partes interessadas.
5. **Avaliar nossa capacidade de contribuição:** avaliamos nossa capacidade de fazer contribuições valiosas para a iniciativa, considerando fatores como nossa expertise, recursos e disponibilidade.
6. **Considerar o nível de transparência da iniciativa:** avaliamos a transparência dos processos, mecanismos de tomada de decisão e práticas de reporte da iniciativa, pois acreditamos que são cruciais para manter sua credibilidade e essenciais como ferramenta de prestação de contas para o público interessado.

Enfatizamos que, embora reconheçamos a importância e os benefícios dos engajamentos coletivos, nosso foco principal permanece nos engajamentos bilaterais.

Promover transparência é um princípio estruturante da nossa abordagem de stewardship. Todos os engajamentos são meticulosamente documentados em nossas ferramentas internas e monitorados de forma contínua, permitindo o acompanhamento estruturado de avanços, aprendizados e a identificação de ajustes quando necessário. Essa prática fortalece a accountability, a consistência estratégica e a melhoria contínua — em linha com as necessidades evolutivas das empresas investidas, do mercado e dos nossos próprios objetivos.

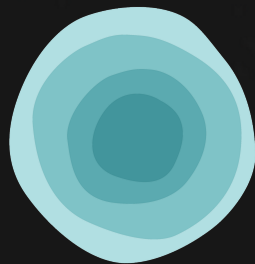
Este relatório anual, disponível publicamente em nosso site, oferece uma visão abrangente sobre nosso processo de investimento responsável, perspectivas de stewardship e as principais atividades realizadas ao longo do ano fiscal. Para nossos clientes, disponibilizamos informações adicionais sobre engajamentos bilaterais. Detalhes sobre nossos votos em assembleias, incluindo todas as propostas e decisões, também são publicados anualmente em nosso site, de forma acessível e estruturada.

No contexto do **LatAm Climate Turnaround Fund (CTF)**, buscamos ir além das obrigações básicas de disclosure. Promovemos uma série de iniciativas de transparência ativa e engajamento com nossos stakeholders, incluindo:

- **Webinars abertos e educativos** como a série "*Launch & Learn*", trazendo especialistas globais para debater temas estruturantes relacionados à transição climática e aos setores investidos. [Veja um exemplo aqui.](#)
- **Webinars exclusivos para investidores** para apresentar o *investment case* sempre que uma nova empresa entra no portfólio ou quando há atualizações relevantes em empresas investidas.
- **Newsletters periódicas** com análises setoriais, novidades do portfólio e destaques sobre as atividades de stewardship e engajamento.

Essas iniciativas fortalecem nossa relação com investidores e parceiros, contribuindo para um ecossistema de investimento mais informado, participativo e alinhado com os objetivos de transformação climática e governança responsável que guiam o CTF.

Para mais informações, acesse: www.famarecapital.com



fama
re.capital
investing for change

Informações Importantes:

Este Relatório foi preparado pela Fama re.capital Ltda. e não deve ser interpretado como uma análise de quaisquer valores mobiliários, material publicitário, proposta de compra ou venda, oferta ou recomendação de quaisquer ativos financeiros ou de investimento. Este material é apenas para fins informativos e não considera os objetivos de investimento, condições financeiras ou as necessidades particulares e específicas de qualquer um dos acionistas do Fundo ou de outros investidores. As opiniões expressas neste material são das equipes de Pesquisa e Sustentabilidade e podem mudar a qualquer momento. As opiniões são baseadas na data de sua apresentação e não consideram nenhum fato que possa ter surgido após essa data, não sendo obrigação da fama re.capital atualizar este material para refletir eventos ocorridos após sua apresentação. Este material não pode ser reproduzido ou distribuído, total ou parcialmente, a pessoas que não sejam os destinatários originais. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em um Fundo não é garantido pelo Gestor, Administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Créditos. Os números de engajamento podem estar sujeitos a revisão devido a processos contínuos de garantia de qualidade e registro tardio de engajamentos.

